



**RESUMO DA
ESTRATÉGIA
INSTITUCIONAL**

JANEIRO de 2022

INTRODUÇÃO

Este documento sintetiza o planejamento estratégico do **Instituto CICLOS de Sustentabilidade e Cidadania**, que orienta a atuação da organização.

O Resumo da Estratégia Institucional serve também como um documento de apresentação do **CICLOS**, a ser compartilhado com potenciais parceiros e doadores. Além de apresentar, de maneira sintética, as previsões estatutárias em termos de missão, objetivos e sistema de governança, ele traz também a versão mais atualizada do portfólio de ações e projetos da instituição.

APRESENTAÇÃO

O **Instituto CICLOS de Sustentabilidade e Cidadania** é uma organização da sociedade civil, sem fins econômicos, que tem como missão promover o bem-estar humano e o desenvolvimento sustentável, por meio da promoção da cultura conservacionista, da cidadania ecológica e da inclusão sócio-produtiva de comunidades e pessoas que dependam dos recursos naturais para sua sobrevivência.

Fundado em maio de 2018, o **CICLOS** é fruto da visão comum, do senso de missão e da confiança mútua de 19 profissionais tarimbados, com longas trajetórias em projetos de proteção ambiental, desenvolvimento sustentável, restauração de ecossistemas, governança participativa e sistemas produtivos, com atuação no Brasil e no exterior.

A atuação do **CICLOS** é pautada por uma visão estratégica e abordagens inovadoras, que permitam a conciliação entre produção e conservação e a integração entre o conhecimento científico disponível e a sabedoria das pessoas do campo e das cidades.

A equipe do **CICLOS** conta com profissionais com larga experiência e reconhecimento em temas como planejamento de paisagens, governança participativa, diálogos multissetoriais, gestão de unidades de conservação, planejamento estratégico, planos de negócios, estratégias de desenvolvimento territorial sustentável, restauração de ecossistemas, inclusão produtiva e geotecnologias aplicadas à conservação.

Em termos de formação, o time **CICLOS** é composto por profissionais multidisciplinares, incluindo biólogos, economistas, geógrafos, administradores, agrônomos, engenheiros florestais, pedagogos, sociólogos, comunicadores, contadores, advogados e outros. Conta também com diferentes perfis de pós-graduação,

incluindo especialização, mestrado e doutorado nas ciências biológicas, agrárias, atuariais e de gestão e desenvolvimento regional.

Além de seu próprio quadro técnico, o **CICLOS** vem construindo uma rede de parceiros estratégicos, distribuídos por diferentes regiões do Brasil. É o trabalho em rede com organizações da sociedade civil, agências multilaterais, entidades governamentais, institutos de pesquisa e ensino, proprietários rurais e empresas privadas, com os quais compartilhamos missão, visão e valores, que permite ao **CICLOS** atuar em projetos simultâneos em diferentes regiões do país.

MISSÃO

Promover o bem-estar e o desenvolvimento sustentável, por meio da cultura conservacionista, da cidadania ecológica e da inclusão sócio-produtiva de comunidades e pessoas que dependem dos recursos naturais para sua sobrevivência.

VISÃO

Ser reconhecido como referência em ações que promovam o desenvolvimento sustentável, a cultura conservacionista, a cidadania ecológica, a inclusão sócio-produtiva e a resiliência climática de territórios.

OBJETIVOS

Para permitir o máximo de abrangência e flexibilidade na atuação do **CICLOS**, seu Estatuto Social prevê um conjunto de 22 atividades finalísticas, que contribuem, de maneira individual ou integrada, para a consecução da missão e visão do instituto.

- I. Realizar ações de defesa, preservação e conservação do meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável;
- II. Promover e apoiar ações voltadas para a proteção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, a recuperação de florestas e outros ecossistemas naturais, o uso sustentável dos recursos naturais, a mitigação e adaptação a mudanças climáticas com base nos ecossistemas, a produção sustentável de alimentos e a educação ambiental, tanto em ambientes rurais quanto urbanos;
- III. Valorizar e fortalecer as capacidades das comunidades que dependem diretamente dos recursos naturais para sua sobrevivência, bem-estar e prosperidade, contribuindo para ampliar sua resiliência às mudanças climáticas;
- IV. Fomentar e apoiar a criação, implantação, gestão e uso público de unidades de conservação e outras áreas protegidas, incluindo participação em cogestão;
- V. Desenvolver iniciativas de proteção e conservação de espaços públicos e privados destinados a oferecer possibilidades de convivência entre as pessoas e o meio ambiente;
- VI. Realizar estudos e pesquisas sobre ecossistemas naturais, recursos hídricos, resiliência climática, economia, práticas de gestão, políticas públicas, inovação em sistemas produtivos, modelos de governança, cidades, cultura e outros temas relacionados à ecologia e cidadania;
- VII. Planejar e executar ações de monitoramento socioambiental, incluindo biodiversidade, mudanças no uso e cobertura do solo, fauna, flora, ecossistemas e serviços associados, resiliência climática e adaptação a

mudanças climáticas com base nos ecossistemas, recursos hídricos, resíduos sólidos, saneamento, gestão pública, dados socioeconômicos e outros temas relacionados;

- VIII. Promover e fomentar programas, projetos e ações para a pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico junto a organizações públicas e privadas, com foco na proteção ao meio ambiente, resiliência a mudanças climáticas, restauração de ecossistemas, gestão ambiental, políticas públicas, sistemas de governança, recuperação de sistemas produtivos, inclusão social e sócio-produtiva e educação ambiental para a sustentabilidade;
- IX. Elaborar e disponibilizar por diferentes meios, incluindo plataformas online, bases de dados e sistemas de informações geográficas;
- X. Organizar e oferecer serviços de assistência técnica e extensão rural voltados para a agricultura familiar, cadeia produtiva da restauração de ecossistemas e comunidades que realizam atividades de manejo, extrativismo e aproveitamento direto de recursos naturais, incluindo a experimentação, não lucrativa, de novos modelos sócio-produtivos e de sistemas alternativos de produção, comércio, emprego e crédito;
- XI. Organizar e oferecer assistência técnica e extensão a comunidades e grupos de pessoas envolvidas com gestão de áreas protegidas, incluindo indígenas e quilombolas, preservação de valores étnicos e culturais, coleta e destinação de resíduos e atividades econômicas baseadas na sociobiodiversidade;
- XII. Colaborar com instituições públicas e privadas, por meio de acordos, convênios, contratos, termos de parceria e outras formas de cooperação, na realização de ações, programas e projetos voltados para a conservação da natureza, resiliência e adaptação a mudanças climáticas, conscientização ambiental, produção sustentável, governança participativa e inclusiva, fortalecimento de capacidades técnicas, pesquisas e atividades socioculturais;
- XIII. Prestar serviços especializados relacionados a biodiversidade, áreas protegidas, ecossistemas e seus serviços, adaptação baseada em ecossistemas, recursos hídricos, recuperação da vegetação nativa, manejo de recursos naturais, educação ambiental, fortalecimento de capacidades, treinamentos e outros;

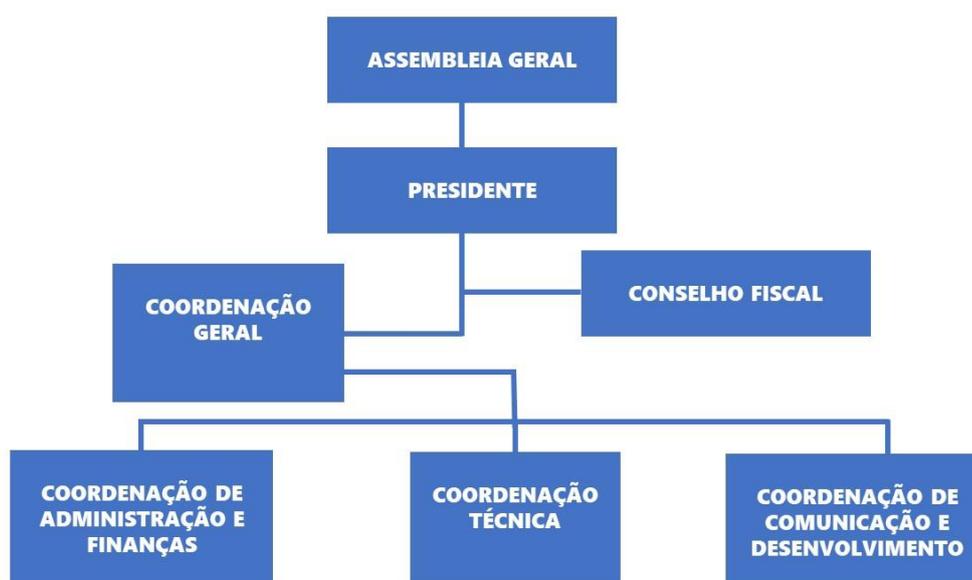
- XIV. Realizar pesquisas de mercado e elaborar planos de negócios e planos estratégicos territoriais e institucionais;
- XV. Desenhar e gerenciar mecanismos financeiros que otimizem a aplicação de recursos públicos e privados voltados para o financiamento de ações e projetos nas áreas de interesse do instituto;
- XVI. Conceder ou gerenciar bolsas de pesquisa, estágios, intercâmbios, viagens de reconhecimento e atividades culturais relacionadas à ecologia, cidadania, resiliência climática, inovação e sustentabilidade;
- XVII. Promover o voluntariado por meio de ações voltadas para os temas de interesse do instituto;
- XVIII. Apoiar, organizar e realizar congressos, seminários, oficinas, cursos e outros eventos relacionados à ecologia, cidadania, meio ambiente, cultura conservacionista, desenvolvimento sustentável e temas correlatos;
- XIX. Organizar, facilitar, moderar, assessorar, secretariar e participar de iniciativas de múltiplos atores de interesse, voltadas para o diálogo multissetorial, a resolução de conflitos e a cooperação interdisciplinar e interinstitucional;
- XX. Promover e fomentar iniciativas e projetos voltados para a criação e adoção de tecnologias e processos inovadores voltados para os temas de interesse do instituto;
- XXI. Produzir, editar, publicar, divulgar e distribuir informações relacionadas à ecologia, cidadania, sustentabilidade, meio ambiente e patrimônios históricos, culturais ou naturais, por meio de livros, revistas, documentários, filmes e outras mídias físicas ou digitais;
- XXII. Licenciar marcas e produtos dos quais for titular ou detentora de direitos, bem como distribuir ou vender produtos elaborados pelo instituto.

GOVERNANÇA

A governança do **CICLOS** é composta por três instâncias: **Assembleia**, que reúne todos os associados, tanto os fundadores quanto os efetivos; **Conselho Fiscal**, que tem o papel de analisar as contas e procedimentos contábeis do instituto e emitir parecer para os associados; e a **Coordenação Executiva**, que é composta pela presidência e pelas coordenações Geral, de Administração e Finanças, Técnica e de Comunicação e Desenvolvimento.

A presidência é exercida por um(a) associado(a), eleito(a) pela Assembleia para mandatos de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

As coordenações também são definidas pelos associados, reunidos em Assembleia, porém sem mandatos pré-definidos. A atuação na liderança ou na equipe das coordenações pode ser feita por profissionais que não sejam associados(as) ao CICLOS.



EIXOS DE ATUAÇÃO ESTRATÉGICA

A atuação do CICLOS se dá de acordo com 4 (quatro) eixos estratégicos, que definem a abrangência e o escopo temático do instituto.

Conservação e Recuperação de Paisagens Naturais

Desenho, implantação, planejamento e gestão de áreas naturais protegidas, públicas e privadas. Este eixo de atuação inclui a mobilização de atores sociais e a articulação institucional para a gestão de mosaicos em paisagens prioritárias e iniciativas de restauração de ecossistemas, priorizando arranjos que valorizem e qualifiquem os atores da cadeia produtiva de sementes e mudas. Fazem parte ainda o desenvolvimento e promoção de políticas públicas e de modelos que favoreçam a obtenção de produtos madeireiros e não-madeireiros como resultado do processo de restauração.

Cidades Verdes

Planejamento, implantação, recuperação e proteção da infraestrutura verde localizada em áreas urbanas, incluindo arborização, áreas verdes e parques e praças públicas. A abordagem deste eixo considera os espaços naturais urbanos como essenciais para assegurar oportunidades de contato direto das pessoas com a natureza, fator essencial para o bem-estar humano. São essenciais também para a implantação de soluções baseadas na natureza, ampliando a capacidade de adaptação das cidades aos efeitos das mudanças climáticas, gerando resilientes e sustentáveis.

Empreendedorismo

Desenvolvimento de projetos e ações que visem a qualificação, o empoderamento e a autonomia de empreendimentos e negócios de base comunitária, especialmente aqueles vinculados com a economia verde, criativa e colaborativa. A abordagem inclui atividades econômicas urbanas, tais como coleta seletiva, gestão e reciclagem de resíduos, jardinagem e paisagismo, e atividades extrativistas e produtivas rurais e marinhas, tais como a produção de fibras, látex, frutos, óleos vegetais e essenciais, madeira, pesca, maricultura e outras.

Instrumentos econômicos

Criação, fortalecimento ou disseminação de instrumentos econômicos, financeiros ou de mercado, relacionados à compensação por serviços ambientais prestados em áreas urbanas ou rurais. Inclui a promoção de instrumentos previstos na legislação ambiental – tais como servidões ambientais, cotas de reserva ambiental e esquemas de pagamento por serviços ambientais – e de mecanismos de mercado, tais como créditos de carbono, créditos de logística reversa e de economia circular.

PORTFÓLIO DE AÇÕES

Projetos concluídos

Plataforma financeira de carbono para restauração no MAPES

Executado em parceria com a BVRio, organização da sociedade civil especializada no desenho e validação de instrumentos de mercado associados à legislação ambiental, e com a EcoSecurities, empresa referência global no mercado de carbono, os resultados deste projeto estão sendo utilizados pela Conservação Internacional – que contratou CICLOS, EcoSecurities e BVRio, sob a liderança desta última – para alavancar investimentos que viabilizem ações de proteção e recuperação florestal em larga escala no Extremo Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo.

Apelidado de ‘Carbono & Florestas’, faz parte de um conjunto de ações e estudos para subsidiar o desenvolvimento da agenda de restauração florestal associada a oportunidades e investimentos oriundos de compensações de emissões de carbono.

Foram desenvolvidos os seguintes produtos: (i) Estratégia regional de compensação de carbono (plataforma de investimentos), para apoio e estímulo a atividades de restauração e redução dos vetores de desmatamento no território Abrolhos Terra e Mar; (ii) Proposta regional para restauração florestal e redução do desmatamento, detalhando um projeto piloto que possa ser ampliado para a escala territorial.

Financiador: Conservação Internacional (CI-Brasil)

Duração: 10 meses (janeiro a outubro de 2021)

Valor total investido: R\$ 140.083,00

Projetos em execução

Fortalecimento da Rede de Gestores das Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica

Por intermédio de um Acordo de Subvenção assinado com a Cooperação Técnica Alemã (GIZ) – com a anuência do Projeto TerraMar, do Ministério do Meio Ambiente – o CICLOS está executando o projeto ‘Fortalecimento da Rede de Gestores de Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica’. Com duração de 1 (um) ano e investimento total de R\$ 160 mil, este é o primeiro projeto executado pelo CICLOS com recursos de doação.

Seu início foi em maio de 2020 e, como várias atividades previstas originalmente implicavam na realização de oficinas e encontros presenciais, esta execução tem posto à prova a capacidade da instituição em adaptar-se e entregar os resultados esperados, mesmo diante de imprevistos e situações desafiadoras.

Os objetivos deste projeto são: (i) Desenhar e implementar o sistema de governança da Rede de Gestores, incluindo elaboração do Regimento Interno, Carta de Princípios e procedimentos de adesão; (ii) Promover a mobilização e engajamento dos membros da Rede de Gestores, incluindo recadastramento e ampliação de membros e promoção de atividades regionalmente integradas; (iii) Organização e disponibilização de uma base de dados online sobre a Rede de Gestores e sobre o conjunto de unidades de conservação localizadas no Corredor Central da Mata Atlântica; (iv) Ampliação do reconhecimento sobre a importância das unidades de conservação por parte de grupos de grupos de interesse específicos e pela sociedade de maneira geral.

Financiador: GIZ – Cooperação Alemã

Duração: 24 meses (maio de 2020 a abril de 2022)

Valor total investido: R\$ 189.420,00

Formas da Natureza: O artesanato sustentável que protege a Mata Atlântica

O objetivo deste projeto é fortalecer a produção do artesanato de madeira Pataxó, incluindo o desenvolvimento de novos produtos e o fortalecimento das capacidades e habilidades produtivas e gerenciais dos grupos de artesãos e associações Pataxó envolvidas com a atividade.

O projeto prevê também a implantação de um talhão demonstrativo de 10 hectares de restauração florestal produtiva, na Aldeia Pataxó Novos Guerreiros, em Porto Seguro, com vistas à produção de madeira para fabricação de utensílios e objetos de decoração.

Outro impacto previsto para esta iniciativa é o início do relacionamento dos artesãos da região com nichos de mercado de alto valor agregado, tais como ateliês de alto design, dos mais renomados designers brasileiros. Além de qualificar o posicionamento de produtos Pataxó no mercado, será uma oportunidade para ampliar a receita obtida com a comercialização do artesanato regional.

Adicionalmente, haverá um aporte adicional de 100 mil Euros para a constituição de um fundo rotativo, que viabilizará operações de microcrédito para os artesãos, individualmente ou em associações.

Financiador: Fundo Ambiental do Sul da Bahia (FASB)

Duração: 24 meses (setembro de 2021 a agosto de 2023)

Valor total investido: R\$ 1.154.987,00

Reconectando Florestas: Corredor Descobrimento – Monte Pascoal

O Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul (MAPES) abrange três municípios – Prado, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália – e engloba 12 unidades de conservação, sendo três parques nacionais (Pau Brasil, Histórico do Monte Pascoal e Descobrimento), uma reserva extrativista federal (RESEX Marinha do Corumbau), um refúgio de vida silvestre federal (Rio dos Frades), duas áreas de proteção ambiental estaduais (Caraíva-Trancoso e Coroa Vermelha), um parque natural marinho municipal (Recife de Fora, em Porto Seguro) e quatro reservas particulares do patrimônio natural (Estação Veracel, Mata Atlântica da Manona, Carroula e Rio Jardim).

Considerando toda a área de influência e governança do MAPES, além das UCs mencionadas temos também o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, a Reserva Extrativista de Cassurubá, outras 42 RPPNs e sete terras indígenas (Águas Belas, Aldeia Velha, Barra Velha, Comexatibá, Coroa Vermelha, Imbiriba e Mata Medonha).

Em 2021, o **CICLOS** se aliou ao Grupo Ambiental Natureza Bela, organização que atua há 20 anos na área do mosaico, visando alinhar estratégias e otimizar recursos e investimentos. Juntamente com um pool de parceiros que inclui gestores de unidades de conservação, a Rede de Gestores das UCs do Corredor Central da Mata Atlântica, universidades, associações indígenas e outras organizações da sociedade civil que atuam na região, **CICLOS** e Natureza Bela estão implementando dois projetos, ambos denominadas 'Reconectando Florestas'.

São propostas independentes, cada uma delas com objetivos, metas e áreas de atuação específicas, porém executadas de maneira sinérgica e integrada, compartilhando visão estratégica para o território, conceitos e práticas de restauração florestal, modelos de engajamento de agentes locais e protocolos de monitoramento.

O objetivo do projeto do CICLOS é iniciar as ações de recuperação da cobertura florestal em 193 hectares, localizados principalmente no interior da Terra Indígena Comexatibá e nos parques nacionais do Descobrimento e Histórico do Monte Pascoal, aplicando diversas metodologias de restauração, incluindo indução e condução de regeneração natural, enriquecimento, sistemas agroflorestais e plantio adensado de mudas de espécies nativas.

O projeto prevê ainda ações voltadas para o fortalecimento dos agentes locais engajados na cadeia produtiva da restauração florestal, incluindo treinamentos, mentoria, assistência técnica, fortalecimento das capacidades técnicas e gerenciais, fomento ao empreendedorismo. Será formada uma Comunidade de Aprendizagem e Colaboração em Restauração Florestal, agregando todos os atores sociais engajados no tema no território.

Financiador: Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO)

Duração: 24 meses (dezembro de 2021 a novembro de 2023)

Valor total investido: R\$ 2.113.894,40

Aceleradora da Gastronomia de Ilhéus

O objetivo deste projeto é fomentar e organizar negócios da área da alimentação liderados por nano e microempreendedores de Ilhéus, para que se consolidem como opções para a geração de renda. A proposta surgiu a partir do diagnóstico social realizado durante as vivências das atividades de extensão do Escritório de Projetos (EPEC), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), parceiro institucional do **CICLOS**.

Serão mobilizados cerca de 200 empreendedores, que se beneficiarão com ações que visam fortalecer suas estruturas de produção e vendas, fomentar a segurança alimentar e promover o acesso a recursos, para que possam criar e fortalecer seus pequenos negócios com dignidade, renda justa e competitividade.

Os objetivos específicos preveem educação financeira dos participantes, incremento de pelo menos imo 40% das vendas, consolidação de um programa regional de aceleração de negócios para pequenos empreendedores, com atividades permanentes, criação de fundo de crédito rotativo, para condicionar os participantes a praticarem educação financeira, e organizar e comunicar todos os resultados obtidos através de portfólios digitais, webinários e outras atividades.

A intenção é que as práticas adotadas e lições aprendidas sejam compartilhadas com instituições envolvidas na promoção de arranjos produtivos locais (APLs) no Sul da Bahia, incluindo universidades, Parque Tecnológico, gestores públicos, agências de fomento, SEBRAE, instituições de pesquisa, empresas, cooperativas, associações, entre outras.

Financiador: Assaí Atacadista (GPA)

Duração: 24 meses (outubro de 2021 a setembro de 2023)

Valor total investido: R\$ 181.480,00

Séries de webinários

Desde 2020, o **CICLOS** vem promovendo e coordenando duas séries de webinários temáticos. O primeiro é 'CABRUCAS: Fatos & Perspectivas', destacando o papel e a relevância das cabrucas para a biodiversidade e os serviços ambientais do Sul da Bahia.

Desenvolvido em parceria com a Agência de Desenvolvimento Regional Sul da Bahia Global (ADR), o Instituto Arapyáú, a World Cocoa Foundation - CocoaAction, o Centro de Inovação do Cacau e o Sebrae, a série está dividida em oito episódios, cada um abordando um tema estratégico sobre as cabrucas:

- (i) Como as cabrucas podem conciliar produção, conservação e inclusão social;
- (ii) O que a ciência e a experiência nos dizem sobre as cabrucas;
- (iii) Como ter alta produtividade e rentabilidade na produção de cacau nas cabrucas;
- (iv) Legislação agroambiental aplicada às cabrucas;
- (v) As cabrucas como vetores da bioeconomia regional;
- (vi) Como financiar um sistema de produção que contribui com a natureza, o clima e o bem-estar;
- (vii) A importância das cabrucas para o chocolate 'tree to bar';

Cada episódio conta com três convidados(as), sempre com visões diferentes e complementares, que debatem o tema sob a moderação de um(a) moderador(a).

As transmissões foram feitas ao vivo pelo canal YouTube do **CICLOS**, onde todos os episódios ficam disponíveis na íntegra, em caráter permanente www.youtube.com/CICLOSSustentabilidadeCidadania com mais de 2.700 visualizações até o momento.

Com esta iniciativa, o **CICLOS** se posicionou como organização ativa na agenda da bioeconomia da região cacaeira, tornando-se conhecida e reconhecida por atores locais relevantes, incluindo governos, instituições de ensino e pesquisa, produtores rurais, empresas e outras organizações da sociedade civil. Este reconhecimento e inserção são fundamentais para o desenvolvimento de outras iniciativas em planejamento, tais como o Atlas Socioambiental do Sul da Bahia, a reativação do Diálogo do Cacau e ações de fomento ao empreendedorismo na cadeia produtiva do cacau e chocolate.

A outra série de webinários é a '**Conversas de Corredor**', na qual são abordados temas de interesse dos membros da Rede de Gestores das Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica:

- I. Vamos conversar sobre a Rede: Histórico e desafios da Rede de Gestores das Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica*;
- II. Trilhas de Longo Curso: Oportunidades e desafios no Corredor Central da Mata Atlântica*;
- III. Concessões para atividades de uso público nas unidades de conservação*;
- IV. Pensar globalmente, agir localmente: Bons exemplos de unidades de conservação municipais*;
- V. RPPN: Proteção voluntária do patrimônio natural no Corredor Central da Mata Atlântica;
- VI. Restauração florestal no Corredor Central da Mata Atlântica, Parte 1: Histórico e números;
- VII. Restauração florestal no Corredor Central da Mata Atlântica, Parte 2: Ações em curso e para o futuro;
- VIII. Educação Ambiental nas unidades de conservação do Corredor Central da Mata Atlântica;
- IX. A importância das unidades de conservação para o abastecimento hídrico no Corredor Central da Mata Atlântica;
- X. Mudanças climáticas e natureza: A importância das unidades de conservação para a resiliência do Corredor Central da Mata Atlântica.

Realizada em parceria com a Secretaria Executiva e o Grupo de Facilitadores da Rede, a série vai ao ar pelo canal YouTube da Rede e todos os episódios ficam disponíveis gratuitamente, em caráter permanente, no link www.youtube.com/rededegestoresccma que acumula até o momento mais de 1.200 visualizações.

* Episódios realizados e disponíveis no canal

A Floresta do Camboatá que queremos

O **CICLOS** participa ativamente do Movimento SOS Floresta do Camboatá, iniciativa que congrega ambientalistas, lideranças sociais, organizações da sociedade civil, pesquisadores e profissionais de diversas áreas, em prol da proteção do mais relevante remanescente carioca da Floresta Ombrófila de Terras Baixas. A Floresta do Camboatá abriga centenas de espécies da fauna e flora nativas da Mata Atlântica, com a ocorrência confirmada de 21 espécies ameaçadas de extinção.

Depois de permanecer por mais de uma década ameaçada de ser desmatada para dar lugar à construção de um autódromo, no final de 2021 a área foi finalmente reconhecida como unidade de conservação de proteção integral, com a promulgação da lei municipal de criou o Refúgio de Vida Silvestre da Floresta do Camboatá.

O **CICLOS**, por intermédio de sua cooperação com o SOS Floresta do Camboatá, contribuiu com a elaboração do texto da lei e exposição de motivos para sua aprovação, e segue colaborando com a criação do grupo de trabalho responsável pelas diretrizes que orientarão os processos de elaboração do plano de manejo e formação do conselho gestor.

Mobilização social para recuperação de áreas verdes

Outra ação em andamento é a iniciativa 'Se Essa Praça Fosse Minha', uma experiência de tecnologia social que visa o engajamento dos cidadãos na adoção e cuidado com espaços públicos e áreas verdes nas cidades.

O piloto vem sendo implementado desde 2019 na área verde do bairro do Pacheco, em Ilhéus. A intenção é difundir as melhores práticas e lições aprendidas, para fomentar a mobilização e a elaboração de políticas públicas e instrumentos legais que favoreçam a adoção de praças e áreas verdes por pessoas físicas e jurídicas.

Propostas em desenvolvimento

Adicionalmente aos projetos em execução, a equipe de Coordenação do **CICLOS** vem desenvolvendo conceitos e propostas, relacionadas à missão, visão e estratégias da instituição. Abaixo estão listadas as principais delas.

Plataforma de sistematização e divulgação de projetos socioambientais executados no Extremo Sul da Bahia

Fruto da parceria com o Fórum Florestal da Bahia, WRI Brasil, Grupo Ambiental Natureza Bela e Movimento de Defesa de Porto Seguro (MDPS), esta proposta prevê o desenvolvimento de uma base de dados ampla sobre as ações em andamento no Extremo Sul da Bahia, com total sinergia com os propósitos do Fundo Socioambiental Baiano e o Fundo Abrolhos Terra & Mar.

Pela parceria em construção, caberá ao **CICLOS** elaborar o sistema de coleta de dados para identificação dos projetos, construir a base de dados georreferenciados dos projetos identificados e desenvolver as capacidades dos atores locais para uso do sistema.

A implementação desta plataforma será importante para identificar, conhecer e dar visibilidade à essas iniciativas, democratizando o conhecimento e abrindo oportunidades para troca de experiências e saberes. Conhecer essas iniciativas contribuirá para uma melhor definição estratégica e metodológica dos próximos projetos, ajudando na identificação de áreas prioritárias, proporcionando uma melhor distribuição das iniciativas, de acordo com as demandas de conservação na região.

MUCRECA (Mosaico de Unidades de Conservação da Região Cacaueira)

Mobilização e articulação dos gestores e membros dos conselhos das unidades de conservação públicas e privadas localizadas no Sul da Bahia/Região Cacaueira, com vistas ao planejamento e implementação de ações de gestão integrada das unidades de conservação localizadas no território. Esta proposta apresenta grande sinergia com o projeto 'Fortalecimento da Rede de Gestores de Unidades de Conservação do Corredor Central da Mata Atlântica'.

OSCAR (Observatório da Sustentabilidade Carioca)

Iniciativa de múltiplos atores de interesse voltada para o monitoramento, transparência e incidência em políticas públicas, ações governamentais e atuação

do setor privado relacionadas ao meio ambiente, à resiliência climática e à sustentabilidade da Cidade do Rio de Janeiro. A proposta embrionária está sendo discutida com outras organizações da sociedade civil e pesquisadores de universidades que atuam na cidade e deverá ser lançada ainda no primeiro trimestre de 2021.

Municípios Verdes

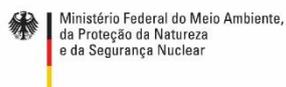
Mais do que um projeto, a iniciativa Municípios Verdes do **CICLOS** prevê articulação e cooperação com prefeituras e consórcios intermunicipais das regiões Sul e Extremo Sul da Bahia, com vistas à qualificação e treinamento de gestores e técnicos de órgãos públicos municipais e membros de conselhos municipais de Meio Ambiente. O programa de treinamento em desenvolvimento deverá abarcar temas como elaboração de políticas públicas nas áreas de resíduos sólidos, arborização urbana, áreas verdes, unidades de conservação e educação ambiental.

Inclui também o desenvolvimento de estratégias para a implementação dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA) já existentes (municípios de Mascote, Canavieiras, Itapebi, Belmonte, Itagimirim, Santa Cruz Cabralia, Eunápolis, Porto Seguro, Guaratinga e Itabela), visando ampliar a escala e o impacto das ações propostas. Prevê ainda a articulação institucional, a mobilização de recursos técnicos e financeiros e o apoio na elaboração dos PMMA dos municípios da Região Cacaueira que ainda não têm o plano. A proposta considera um processo integrado, regionalizado e colaborativo para a elaboração dos planos, otimizando recursos e aplicando os conceitos de planejamento e gestão de paisagens, considerando a vulnerabilidade a mudanças climáticas e propondo ações para mitigação e adaptação baseadas nos ecossistemas.

Atlas Socioambiental do Litoral Sul da Bahia

Esta proposta propõe a elaboração de atlas socioambiental que demonstre de forma clara a realidade do uso e ocupação da terra no território de identidade Litoral Sul da Bahia. O atlas será fundamental para atualizar os dados de uso do solo no território, incluindo o tamanho da área ocupada com plantações de cacau nos sistemas 'cabruca' e 'derruba total'. Incluirá também dados sobre projetos e iniciativas socioambientais realizadas ou em andamento, tornando-se uma fonte confiável para consultas e pesquisas para a região.

PARCERIAS



da República Federal da Alemanha



Brasil



Cruzada do Bem Pelo Bem





FÓRUM FLORESTAL
DA BAHIA



FÓRUM FLORESTAL
DE MINAS GERAIS



Programa Arboretum
de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

2023-2025



Beto Mesquita
presidente



Oscar Artaza
coordenador geral



Marta Gomes
coordenadora de administração e finanças



Camila Primitivo
coordenadora de desenvolvimento e comunicação



Dilson Sena
coordenador técnico



Beto Mesquita é Engenheiro Florestal e Doutor em Ciências Ambientais e Florestais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e Mestre em Conservação da Biodiversidade pelo CATIE (Costa Rica). Atua há 30 anos em organizações do terceiro setor, tendo ocupado posições de liderança em instituições regionais, nacionais e internacionais. É diretor de Florestas e Políticas Públicas da *BVRio*. Suas principais áreas de atuação são planejamento e gestão para conservação, áreas protegidas, restauração florestal, serviços ambientais, governança climática, diálogos interssetoriais e iniciativas de múltiplos stakeholders. É autor de três livros e dezenas de capítulos e artigos sobre estes temas. É membro do Grupo Estratégico da *Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura*, do Conselho de Coordenação do *Diálogo Florestal* brasileiro e do Conselho Consultivo da *Confederação Nacional de RPPNs*. Preside os conselhos deliberativos do *Conservation Strategy Fund Brasil* e do *Movimento Trilha Transcarioca*.

Oscar Artaza é bacharel em Pedagogia pela USP e Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela UESC. Possui larga experiência em planejamento, gestão e coordenação de projetos ambientais, bem como com facilitação de processos participativos, tendo sido secretário executivo do Fórum Florestal da Bahia por seis anos e um dos fundadores e membro do Grupo de

Facilitadores da Rede de Gestores do Corredor Central da Mata Atlântica. Muito atuante também no Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia, onde implantou projetos de conservação, mobilização e empreendedorismo socioambiental.

Marta Gomes é Economista, especialista em gestão de projetos orientada para ação, com mais de 15 anos de experiência nas áreas de gestão de projetos CAPEX, *facilities*, compras, gestão financeira e orçamentária, com visão sistêmica dos processos de gestão, foco na entrega e melhoria contínua dos processos. Possui experiência no desenvolvimento da liderança de equipes multidisciplinares, baseada nas relações colaborativas e na simplificação de processos. Morou por um ano e três meses na Austrália, onde teve a oportunidade de desenvolver suas *soft skills*.

Dilson Sena é Engenheiro Florestal, especialista em Direito Ambiental, com 13 anos de atuação profissional. Trabalhou em grandes projetos na área ambiental, distribuídos nos estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, onde adquiriu experiências em gestão de projetos e pessoas, planejamento físico e financeiro de contratos, gerenciamento e monitoramento de projetos, elaboração de propostas técnicas e financeiras, relacionamento e diálogo ativo com comunidades locais, incluindo indígenas. Em sua bagagem, conta com passagens por empresas de consultoria e assistência técnica, dentre as quais destacam-se a Egis-Engenharia e Consultoria, Projex-Projetos e Consultoria, além da prestação de serviço de licenciamento ambiental para produtores rurais e empresas privadas. Entre 2018 a 2020, atuou como coordenador executivo da Egis, no processo de recuperação ambiental, econômico e social, de um dos maiores impactos ao meio ambiente, já ocorridos no Brasil, o rompimento da barragem de Fundão, localizada em Mariana (MG). Entre 2010 e 2018, desenvolveu atividades no Instituto BioAtlântica (2010-2012), onde foi responsável técnico pelo Programa Corredor Central da Mata Atlântica, na BioFlora (2012-2013), como gerente de Produção e Operações Florestais, e na NBL Engenharia Ambiental, responsável pela elaboração da cartilha “Restauração Ecológica de Área de Preservação Permanente para a região de Alto Teles Pires, Mato Grosso”. Além da função de Coordenador Técnico do CICLOS, coordena os

projetos de restauração florestal da instituição, com meta de implementação de cerca de 500 hectares até 2025.

Camila Primitivo é Bióloga e Doutora em Ecologia e Conservação da Biodiversidade pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Mestre em Diversidade Animal pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desde o período de iniciação científica, como bolsista FAPESB e PROIC/UESC, pesquisa a ictiofauna brasileira, trabalhando com o ambiente marinho na graduação e doutorado e dulcícola no mestrado. Desenvolveu atividades de extensão em conjunto com IBAMA, SEMA/BA e INEMA, objetivando a associação da teoria e prática do conhecimento ecológico para a soltura e readaptação de animais em cativeiro. Foi tutora do curso de Ciências Biológicas EAD da UESC. Atuou como docente e também na iniciativa privada, em monitoramento e resgate de ictiofauna e de animais terrestres.

